

Museu Virtual da Educação de Cabo Verde: desafios de construção e apropriação do património digital educativo

Ana Cristina Pires Ferreira e Maria Adriana Carvalho
Universidade de Cabo Verde

Resumo:

O património cultural da educação tem ganho renovado interesse pelos investigadores. A sua contextualização, particularmente dos artefactos associados às práticas pedagógicas, possibilita o entendimento do significado destas num determinado espaço e tempo. Esta comunicação objetiva analisar a construção e o desafio da apropriação, pela Universidade de Cabo Verde, de um museu virtual da Educação (MVECV), enquanto produto da cooperação com a Universidade de Lisboa, tendo como referência um projeto semelhante, o MuVE-Museu Virtual da Educação (Instituto de Educação da UL). O MVECV, que se encontra *on line*, pretende constituir uma forma de recuperação, salvaguarda e difusão do património local da educação o que constitui condição *sine qua non* para a produção e difusão de conhecimentos que constituem referenciais culturais importantes para o desenvolvimento da Educação em Cabo Verde. Além disso, o MVECV projeta-se como um instrumento para o desenvolvimento de experiências pedagógicas inovadoras o que contribuirá para a melhoria da qualidade da Educação, dimensão essencial da agenda de desenvolvimento após-2015. O MVECV divulga informação e difunde conhecimento sobre a Educação em Cabo Verde e de certa forma de outras antigas colónias portuguesas, antes e após a independência (1975), o que desafia à preservação e valorização do património educativo comum e ao desenvolvimento de uma educação patrimonial.

Palavras-chave: museu virtual; património educativo; Cabo Verde.

Considerando que o património cultural da educação tem ganho renovado interesse pelos investigadores, esta comunicação objetiva analisar a construção e o desafio da apropriação, pela Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), de um projeto relacionado com o património cultural da educação e ensino, o Museu Virtual da Educação de Cabo Verde (MVECV), enquanto produto da cooperação com a Universidade de Lisboa (UL). O MVECV tem como referência um projeto semelhante, o MuVE-Museu Virtual da Educação (Instituto de Educação da Universidade de Lisboa), resultado de uma cooperação bem-sucedida entre as duas instituições universitárias.

Partindo das ideias que a recuperação património é um imperativo do desenvolvimento cultural e cívico, que tem sido objeto de iniciativas museológicas com a dimensão de um movimento transnacional que segue as tendências da globalização da forma escolar e dos objetos materiais que a configura(ra)m (Nóvoa & Schriewer, 2000), importa questionar a partir dessa asserção e numa perspetiva pós-colonial:

- Que apropriação e que desafios estão associados ao projeto de Museu Virtual de Educação em Cabo Verde que surgiu no âmbito da cooperação entre a Uni-CV e a UL?
- Como poderá o MVECV contribuir para a construção e desenvolvimento de um património comum de Educação no quadro da lusofonia?
- Pode-se, ainda, indagar que contributo para o desenvolvimento da Educação em Cabo Verde, sabendo que esta faz parte dos sistemas de dependências em que se encontram os países periféricos (Barrosos, 2006) e se encontra sob a influência de paradigmas que se impõem a nível internacional (exemplo agenda de desenvolvimento pós-2015)?

Porquê um projeto de Museu Virtual da Educação em Cabo Verde?

Em Cabo Verde, a ausência de uma tradição museológica no domínio da etno-história, nos campos da documentação de arquivo, da iconografia e da história oral, aliada a iniciativas empíricas de resgate de artefactos escolares (muitas vezes apreciados como meras curiosidades), foram fatores estimulantes para que um grupo de docentes e investigadores da Universidade de Cabo Verde assumisse esta problemática como área de investigação, sob a forma dos projetos “ Memória da educação em Cabo Verde” e “Património cultural e educação em Cabo Verde: preservar materiais, desvendar práticas, divulgar patrimónios”.

Um primeiro diagnóstico do estado da arte e da real situação dos arquivos escolares, comprovou, por um lado, a existência de um património riquíssimo e único, disperso por escolas primárias e depositado em arquivos e outros espaços das escolas secundárias históricas (o Liceu de Mindelo, 1917, a Escola Elementar Técnica, Mindelo, 1955 e o Liceu da Praia, 1960) e de outras instituições de formação, confirmou o relativo desconhecimento, abandono e ausência de tratamento adequado do ponto de vista técnico, reclamando ações de intervenção urgente, com vista à sua salvaguarda, organização e valorização.

Uma leitura interpretativa da missão da Universidade de Cabo Verde plasmada nos seus Estatutos (2006), demonstra que lhe foi confiado um papel preponderante (seja pela investigação, formação e extensão) na melhoria do sistema educativo cabo-verdiano. Por outro lado, a leitura dos pensamentos de Amílcar Cabral (1978), que evocou a necessidade imperiosa de se conhecer a cultura e o contexto do país sem descurar a cultura dos outros e propugnou o desenvolvimento de uma cultura nacional científica e tecnológica, compatível com as exigências do progresso, aponta para a necessidade de se resgatar e valorizar as memórias, particularmente as da Educação.

Assim, o museu virtual, enquanto espaço de memória, que engloba um acervo constituído por fotografias de espaços, equipamentos escolares, recursos didáticos e um repositório de documentos, assegura, aos que o visitam, um acesso quase direto aos eventos históricos e permite uma interação crítica com os objetos nele inseridos e contribui para uma consciencialização da cultura e história própria do país. Tratando-se no caso e apreço de um museu orientado para o património educativo cabo-verdiano e a sua história, permitirá, com certeza, um melhor conhecimento da história e do desenvolvimento da Educação em Cabo Verde, campos de interesse para Uni-CV, considerando a missão que ela se atribuiu.

Neste sentido, na sequência da criação do Núcleo de Memórias na Universidade de Cabo Verde (deliberação do Conselho da Universidade, de 27 de Dezembro de 2011), surgiram algumas iniciativas de investigação sobre o património educativo que têm como produto o Museu Virtual da Educação de Cabo Verde, teses e outros estudos sobre a historiografia da educação.

Da construção do MVECV

O Núcleo de Memórias Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) tem como a missão de promover a prestação de serviços científicos e técnicos especializados nos domínios dos Arquivos, do Património, da Museologia Educativa e da História da Educação em Cabo

Verde, bem como a recolha sistemática de informação e de fontes documentais, escritas, icónicas e orais do património cultural cabo-verdiano, tendo em vista a constituição de repositórios (físicos e virtuais) e de bases de dados relevantes sobre os domínios referidos. Neste quadro, foi elaborado o estudo multidisciplinar Memórias do Liceu da Praia (Carvalho & Gomes, 2013), o projeto Recuperação e Valorização da Memória Institucional da Universidade de Cabo Verde e acima referido Projeto “Património cultural e educação”, sendo este financiado pela Uni-CV e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Este projeto, iniciado em 2012, foi coordenado até Janeiro de 2015 por Maria Adriana S. Carvalho e contou com a colaboração de insígnis investigadores do Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa, nomeadamente os Professores Joaquim Pintassilgo, Ana Isabel Madeira, Maria João Mogarro e João Filipe Matos. Destaca-se ainda a cooperação científica da Professora Marta Lourenço do Museu Nacional de História Natural e da Ciência e dos técnicos do Centro de Competências em Tecnologias e Inovação – C2TI, da mesma universidade.

O projeto assumiu como objetivo geral a valorização de um património riquíssimo e único, pertencente ao ensino primário e aos liceus (época colonial), que reclama ações de intervenção urgente, com vista à sua salvaguarda, preservação, organização e divulgação. Um dos produtos foi o Museu Virtual da Educação | Cabo Verde (MVECV), construído em articulação com o Centro de Competências em Tecnologia e Inovação (C2TI), do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

A cooperação entre a UniCV e a UL consubstanciou-se através de assistência técnica (configuração, manutenção e gestão da plataforma do museu), transferência de conhecimento técnico (formação sobre uso e gestão da plataforma do museu) e de colaboração científica (estruturação da ficha técnica dos objetos). No entanto, dado reduzidíssimo número de pessoas afetas ao projeto (2) coloca-se a questão e o desafio da apropriação pela Uni-CV que já foi colocada e será tratada mais adiante.

Apesar do interesse pela valorização do património da Educação, o seu resgate tem sido uma tarefa árdua, devido à dispersão, das peças, dos arquivos, ao estado de desorganização e mesmo a má conservação destes no que diz respeito ao período após a independência (1975). Assim, para além da Uni-CV a salvaguarda do património museológico educativo cabo-verdiano tem interessado e sido o foco central das atividades da ASPPEC - Associação para a Promoção do Património Educativo e Cultural, que constituiu um Núcleo Museológico sobre o ensino colonial, em parceria com a referida Universidade Esta associação facultou o acesso a objetos que se encontram no museu virtual.

Considerando o foco limitado do projeto, foi delineada uma intervenção que incidiu em dois pequenos núcleos museológicos: (i) Sala de aula de instrução primária, com um espólio recolhido e tratado por voluntários, no quadro da ASPPEC e (ii) Sala “Equipar para ensinar e aprender”, que reúne um conjunto de equipamentos laboratoriais dos antigos gabinetes de Ciências Naturais, Física e Química do Curso de Formação de Professores do Ensino Secundário (1979). Neste contexto procedeu-se à limpeza dos objetos, ao registo fotográfico dos artefactos, digitalização de documentos e de partes significativas de manuais, à sua organização com base num esquema classificatório e inserção em bases de dados. Tendo como base esta intervenção, documentos e objetos selecionados foram, de forma experimental, inseridos numa plataforma digital.

Disponível nos links <http://mvecv.unicv.edu.cv> e <http://mvecv.ie.ulisboa.pt>, o Museu Virtual apresenta-se com a missão de resgatar e valorizar a cultura escolar cabo-verdiana, num primeiro tempo, durante a época da administração colonial (séc. XX) e após a independência nacional (1975-1990). Está estruturado por níveis de ensino: primário, liceal (Liceus da Praia e de Mindelo) e técnico-profissional. Cada uma destas secções organiza-se em três eixos temáticos: espaços e equipamentos; recursos didáticos e ensino-aprendizagem. O Museu apresenta, ainda, notas biográficas de educadores, exposições temáticas e documentos de arquivo sobre a história da educação em Cabo Verde. É um espaço virtual – em atualização permanente – que disponibiliza o património escolar e científico divulgado em teses, dissertações e publicações especializadas, bem como artefactos e documentos provenientes dos espólios da ASPECC, do Arquivo Histórico Nacional, dos liceus e escolas históricos.

A descrição dos objetos tem por base uma ficha, segundo o modelo Dublin Core que utiliza o RDF (Resource Description Framework). Cada objeto é descrito com informações sobre as suas características físicas - composição, matéria, cores, técnica, dimensões, data, etc, e com informações complementares, obtidas através de outras fontes, que nos situam nos processos de criação, produção e utilização e nas representações simbólicas, potenciando a contextualização numa cultura e dimensão histórica. O acesso ao acervo museológico pode ser obtido pela designação dos documentos e artefactos, por temas, autores, cronologia e palavras-chave.

O museu conta atualmente com cerca de 60 objetos inseridos e com uma equipa da gestão composta por uma Coordenadora, especialista em Avaliação de Políticas Educativas, uma Curadora Científica, especialista em História da Educação em Cabo Verde no período colonial e nos primórdios da independência. Integram ainda a equipa de gestão, um técnico na área de Informática e um web designer¹.

Após um período experimental de cerca de dois anos um desafio é o de garantir que o museu que esteve em construção, passe à fase de desenvolvimento, o que implica não só uma equipa de gestão mas uma comissão científica pluridisciplinar e um envolvimento contínuo de estudantes no projeto, nos próximos três anos.

Um processo faseado de construção de sentido

Sendo este ensaio de construção de um museu virtual da educação, uma iniciativa recente (desde 2012), não se poderá fazer uma “história das apropriações” (Chartier, cit por Nóvoa, 2000) mas sim, perceber o processo em curso, as questões e os desafios que se colocam. Com efeito,

a apropriação tal como a entendemos visa a uma história social dos usos e interpretações referidos a suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os produzem. Dar assim atenção às condições e aos processos que, muito concretamente, conduzem as operações de construção do sentido (na relação de leitura, mas nos noutros casos também (Chartier, 1998 cit por Nóvoa, 2000, p 3)

¹ Despacho nº 7 da Reitora da Universidade de Cabo Verde, de 2 de Fevereiro de 2015

Nesta reflexão recorreremos também ao pensamentos de Ki-Zerbo que aponta significados das apropriações no campo educativo, que consideramos pertinentes,

A educação deve ser considerada o coração do desenvolvimento. Hoje, isto justifica-se tanto mais porquanto o principal investimento é o da inteligência (...). Mais do que nunca, a educação e o desenvolvimento devem ser postos em equação, na condição de tratar-se de uma educação adaptada. É aqui que é necessário sair do mimetismo, da cópia pura e simples dos modelos vindos de fora. (Ki-Zerbo 2006, p. 156)²

De referir que, para esse historiador africano, é importante conhecer a história dos países africanos na ótica dos autóctones. É pois, um desafio para o projeto do museu virtual da Educação em Cabo Verde (que percorre a época colonial e o pós-independência até à década de 90), contribuir para a apresentação da história da Educação em Cabo Verde, a partir do ponto de vista dos nacionais.

Parece-nos crucial a adoção da perspetiva dos estudos pós-coloniais, na inteligibilidade do contributo do museu para o desenvolvimento da Educação em Cabo Verde. Esta filiação ideológica permite não só entender o museu como espaço em que se essencializa a herança colonial como sendo explicativa da situação atual da Educação e da Escola, mas também problematiza a forma como é produzido o conhecimento e o contexto em que é produzido e para quem o é. O desafio é que o museu seja mais do que um repositório digital, um espaço interativo, de consciencialização e construção colaborativa de conhecimento sobre a história da Educação em Cabo Verde.

Constata-se que no processo de transferência do modelo de museu da UL para a Uni-CV, apesar de ser ter seguido um padrão internacional (plataforma, fichas), houve adaptações/contextualização da apresentação dos conteúdos efetuadas em função das interpretações ocorridas em que, por exemplo, se cruzaram referências internacionais (definições de objetos, materiais didáticos) e o conhecimento das práticas pedagógicas (uso do objeto e dos materiais) em Cabo Verde.

Entendendo a apropriação na Educação como um processo em que há diferentes fases/etapas (De Pover, 2010) nota-se que após um primeiro momento de hibridiz em que se seguiu um modelo tecnológico utilizado na UL com conteúdos da história da Educação em Cabo Verde ainda que com pontos de cruzamento com a história da Educação em Portugal enquanto colonizador, bem como a história da Educação noutros PALOP antigas colónias, atualmente questiona-se esse modelo na sua configuração/layout e procura-se uma mudança que seja inovadora.

A partir de Fevereiro de 2015 pode-se considerar que se entrou numa nova fase de apropriação do projeto visto ter-se constituído uma equipa pluridisciplinar de gestão do projeto mais alargada e ter-se envolvido de estudantes estagiários nessa equipa o que permite ampliar o leque dos interessados, conhecedores de um museu virtual no seu modo de funcionar.

Considerações finais

Reconhecendo que a questão da qualidade da Educação se tornou crucial e é considerada como incontornável no desenvolvimento sustentável dos países, no quadro dos objetivos

²René Holenstein (2006). “Para quando África?” Entrevista de René Holenstein. Campo das Letras.

após-2015, estando consubstanciada na agenda prevista a saber: “*Goal 4. Ensure inclusive and equitable quality education and promote life-long learning opportunities for all*”³, os museus educativos (particularmente os virtuais) enquanto formas de resgatar, conservar e divulgar o património educativo, podem contribuir para esse objetivo se entendidos como instrumentos de internacionalização das teorias e práticas pedagógicas (Mogarro, 2015).

Ainda em fase experimental, o MVECV aspira tornar-se um espaço de partilha e de debate em torno da historiografia da educação em Cabo Verde e de confluência de iniciativas (privadas ou institucionais) e de práticas de valorização e divulgação do património educativo e cultural em contexto colonial e após a independência. Aspira, igualmente, alargar a sua área de influência ao património educativo de outros países da lusofonia, no cruzamento da perspetiva histórica com a da educação comparada, matriz segundo a qual se procura construir um olhar alternativo onde os sentidos da história possam exprimir-se, não segundo uma única e inexorável direção, mas no registo da contingência e da descontinuidade (Madeira, 2007). Daí o repto de uma cooperação a nível da AULP tendo em vista o resgate, a valorização e a divulgação do património educativo comum que não deixa de estar sujeito a diferentes apropriações.

Referências bibliográficas:

Barroso, J. (Org.) (2006). *A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e actores*. Lisboa: Educa.

Cabral, A (1978). *A arma da teoria: breve análise da estrutura social na Guiné e de Cabo Verde, fundamentos e objectivos da libertação nacional em relação à estrutura social*. Bissau: PAIGC, 1984.

Carvalho, M. A. S. e Mogarro, M. J. (2015). *Museus Virtuais da Educação: Processos de construção de patrimónios digitais e inovações pedagógicas em Portugal e Cabo Verde*. Comunicação proferida no II Colóquio Cabo-verdiano de Educação – CEDU2015, *Políticas e práxis da Educação nas perspetivas e em contextos pós-coloniais*, Universidade de Cabo Verde - Campus do Palmarejo, Praia, 24 e 25 de Abril de 2015.

Depover, C., & Strebelle, A. (2010). Aléas de réformes curriculaires, les chemins difficiles par lesqueles s'élaboreront les changements en éducation. In P. Charland, C. Daviau, S. Athanase, & S. Cyr (sous la direction de), *Écoles en mouvements et réformes*. Bruxelles: De Boeck.

Madeira, A. I. (2007). *Ler, escrever e orar : uma análise histórica e comparada dos discursos sobre a educação, o ensino e a escola em Moçambique, 1850-1950*. Tese de doutoramento. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.

Mogarro, M. J. (2015). Des objets qui racontent des histoires: le patrimoine éducatif dans l'internationalisation des theories et des pratiques pédagogiques. *La Rivista* 2 (2015), pp. 149-159. Acessível em: <http://etudesitaliennes.hypotheses.org>

³ Consultado a 21-08-2014, disponível em <http://sustainabledevelopment.un.org/focussdgs.html>

Mogarro, M. J. e Carvalho, M. A. S. (2015). *Museus Virtuais da Educação: Processos de construção de patrimónios digitais e inovações pedagógicas em Portugal e Cabo Verde*. Comunicação proferida no II Colóquio Cabo-verdiano de Educação – CEDU2015, *Políticas e práxis da Educação nas perspetivas e em contextos pós-coloniais*, Universidade de Cabo Verde - Campus do Palmarejo, Praia, 24 e 25 de Abril de 2015.

Nóvoa, A. & Schriewer, J. (2000) (eds.). *A difusão mundial da escola*. Lisboa: Educa.

Pintassilgo, J. & Madeira, A. I. (2013). *História da Educação e património escolar: contributos para o projeto de memórias educativas de Cabo Verde*. Relatório da missão realizada a Cabo Verde (21 – 27 de outubro de 2012). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.